O valor da experiência



Bernardo de Oliveira e Gabriel de Lara dividem a loja que oferece fotos analógicas e discos de vinil

Carlos Vieira/CB/D.A.Press

Recorde-se por alguns segundos das comemorações em família durante a sua infância. As músicas, certamente, eram elementos importantes e, com os discos de vinil, ficaram marcadas na memória afetiva de muita gente. Já as fotografias analógicas foram essenciais para registrar e eternizar esses momentos; revê-las, inclusive, pode despertar um misto de emoções. Curiosamente, hoje, com tantos recursos modernos, há quem opte por esses formatos. E a justificativa é simples: o valor está na experiência.

Quem explica melhor essa ideia são o fotógrafo Bernardo de Oliveira, do laboratório Granulado, e o vendedor de discos Gabriel de Lara, do Bom Viagem Discos. Ambos dividem uma loja na Asa Norte desde fevereiro, mas os empreendimentos individuais já têm, ao menos, quatro anos cada.

Bernardo interessou-se pela fotografia durante a graduação em publicidade, na qual cursou disciplinas sobre o assunto, e o gosto pelo analógico foi apenas consequência dessa curiosidade. Na época, eram poucos os laboratórios que ainda se dedicavam a esse modelo; as opções de filmes eram escassas e as revelações não saíam com a qualidade esperada. A decepção deu lugar à iniciativa de abrir um laboratório que se dedicasse inteiramente a isso. "Criei a empresa que precisei anteriormente e não encontrei", relata.

Para ele, o analógico permite enxergar a realidade de outra forma, com menos frieza que a nitidez das câmeras digitais provoca. Entre as características da fotografia com filmes, pode-se citar a textura granulada e as cores mais lavadas, quase em tons pastéis. Como há um limite de poses, as imagens precisam ser bem planejadas, além de exigirem paciência para serem visualizadas, algo que no digital é instantâneo.

E para os que desejam fotografar, de forma geral, essas câmeras têm a vantagem de terem um custo menor; para os iniciantes, vale testar as populares "saboneteiras", de fácil manuseio; para os que já têm conhecimento na área e querem se aprimorar, o profissional recomenda as SLR (Single Lens Reflex), nas quais o fotógrafo tem maior controle para ajustar os recursos disponíveis na máquina. Já a escolha dos filmes vai depender da estética almejada.

Entre os públicos do laboratório, a maior parte é composta por jovens amadores que estão descobrindo ou se aprofundando mais nessa arte. E a curva de consumidores só aumenta. Desde a pandemia, houve o crescimento na venda de filmes, provavelmente pelo interesse coletivo em descobrir novos hobbies; agora, surge sempre algum cliente novo. Mas, diferentemente do passado, são poucos os que optam por revelar as imagens, visto que o objetivo é ter a foto digitalizada e ao alcance do celular.

Música que toca

De forma semelhante, Gabriel de Lara teve contato com os discos na infância e adolescência, nos anos 1990, mas a ideia de tornar isso um empreendimento surgiu posteriormente e teve a internet como ponto inicial de vendas. Formado em direito, o jovem nunca exerceu a profissão por não se identificar com a área; chegou a tocar como DJ durante um período, mas hoje se dedica quase integralmente à loja, participando, ocasionalmente, de eventos de exposição.

Com cerca de três mil vinis disponíveis para a venda, engana-se quem pensa que só os antigos ocupam as prateleiras do espaço. Álbuns de artistas como Marina Sena e Lana Del Rey podem ser encontrados com faci-